

Carta da Editora

É grande a satisfação em apresentar mais um número da *Revista de Educação Pública*. Nessa publicação, minha sugestão é para que vocês, leitoras e leitores, atentem a aspectos que sobressaem: a infância, a perspectiva teórica histórico-cultural e o investimento em pesquisas que considerem as especificidades de grupos sociais. Nela, há o reconhecimento da criança como sujeito de conhecimento e sujeito político; o exercício de se definir o escopo de pesquisas em educação sob a compreensão de que o conhecimento, a linguagem e o desenvolvimento humano se dão em sociedade, coletivamente; e a exposição desafiadora de como grupos identitários de recorte geracional, étnico ou de gênero entram na cena social da educação e são implicados em correlação de forças hegemônicas.

Os desafios do tempo presente também são constitutivos de problemáticas e ambientes de pesquisa dos artigos publicados neste número. Sugiro, ainda, um direcionamento do olhar para as seções que tradicionalmente caracterizam a organização dos números da *Revista de Educação Pública*.

Em *Cultura Escolar e Formação de Professores* encontramos exercícios de métodos narrativos e cartográficos, com coleta de dados por meio de fóruns *online* e acompanhamento e registro dos percursos de sujeitos e coletividades por meio de caderno de campo; encontramos, ainda, abordagens teóricas cientificamente engajadas no desenvolvimento profissional de professores iniciantes, na epistemologia genética e nos conceitos de inclusão e letramento digital, que identificam a articulação entre formação, pesquisa e extensão na universidade, assim como movimentos de letramento e inclusão digital.

Na seção *Educação e Psicologia* destaca-se o olhar meticuloso e afetuoso sobre a infância, em que se articulam teoria histórico-cultural e teoria das representações sociais, com coleta de dados empíricos por meio de questionários e entrevistas processadas pelo *software ALCESTE*. Nas análises, colocam-se em foco o sujeito da infância na vida urbana e as noções de gênero e sexualidade em brincadeiras de criança no espaço escolar e na docência. Nelas, há o reconhecimento da reprodução no discurso infantil, mas também se reconhece a predominância do exercício criativo desse discurso; há, ainda, a identificação de reprodução nas representações das diferenças e da discriminação de gênero e sexualidade, com indicação de inclusão dessas temáticas na formação de professores.

Na seção *Educação, Poder e Cidadania* problematizam-se a interpretação de dados estatísticos como indicadores de sucesso escolar, atravessados pela desigualdade racial na infância e na adolescência, bem como a interpretação fenomenológica de Merleau-Ponty na metodologia de uma pesquisa de registro das tradições da mulher Xavante. Na primeira situação de pesquisa, há um “mergulho nos números” do censo

escolar e populacional como indicadores de universalização do ensino fundamental, concluindo-se que esse nível de ensino ainda não está universalizado para crianças e adolescentes negros no município de Angra dos Reis-RJ; que os negros ainda são maioria fora da faixa de idade adequada para cursar o ensino fundamental; e que há mais brancos do que negros nos dados declarados no censo populacional e no escolar. Dela, chama-se a atenção para as diferentes dinâmicas, dimensões e interconexões das desigualdades, com especial relevo para o papel da escola e de instâncias governamentais na construção de uma sociedade mais justa, equânime e diversa, com enfrentamento da desigualdade racial. Na segunda situação de pesquisa, depara-se com uma análise que aborda, sensível e radicalmente, três questões implicadas em processos educacionais: étnica, de gênero e geracional. Dessa seara, apreende-se o que rompe com padrões e modelos patriarcais; o que exercita metodologicamente a leitura fenomenológica; o que, ao mesmo tempo, produz conhecimento subjetivo e coletivo, com desdobramentos para a educação de modo universal, mas, especialmente, para a permanência da tradição da educação das novas gerações de Xavantes.

Na seção *Educação Ambiental*, coloca-se em questão o conhecimento da didática do conteúdo da educação ambiental na formação do educador/educadora ambiental a partir do contexto de um curso de especialização em educação ambiental desenvolvido a distância. Nela, encontra-se uma produção de pesquisa de grande relevância para a não fixação ou estandardização da identidade do educador ou educadora ambiental.

Em *História da Educação*, há um destaque para os impressos educacionais a partir de uma pesquisa que delimita seu objeto de estudo nos livros didáticos e outra nos periódicos educacionais. A primeira estuda a importância do livro didático no ensino de história da educação na realidade espanhola, no tempo presente, estabelecendo conexões entre ensino da história da educação, história da cultura escolar e textos escolares. A segunda estuda a história da educação primária carioca no início do século XX, destacando as representações de urbano e de rural, entrelaçando tempos e espaços citadinos com tempos e espaços escolares.

A seção *Educação em Ciências e Matemática* fecha a publicação de artigos no número 60 da Revista de Educação Pública, mantendo o foco na infância, na perspectiva histórico-cultural e em narrativas, com destaque para práticas de contagem de crianças pequenas e seus nexos conceituais, denominado *ordenação do sistema numérico*. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, de estudo de caso, e a análise envolve lendas indígenas, práticas de contagem e práticas escolares, podendo ser tomada como exemplo de educação matemática na infância.

Para além das seções, este número disponibiliza notas e resenhas para ampliação e aprofundamento de conhecimentos. Boa leitura a todos e todas!

Profa. Dra. Ozerina Victor de Oliveira
Editora da Revista de Educação Pública
Instituto de Educação - UFMT